

REQUERIMENTO

Requeiro que seja adiada a discussão do parecer n.º 30, afim de serem solicitadas informações ao Governo no sentido de se saber, se D. Elvira Gracia Branco, foi realmente inutilizada em serviço publico, e si a sua aposentadoria foi declarada posteriormente, a actual Constituição da Republica.

S. S. em 16 de Agosto de 1935.

(a) Ulysses Vieira

O SR. PRESIDENTE: — Na forma do Regimento, o requerimento que acaba de ser lido independe de apontamento e discussão. Os Srs. Deputados que approvam o requerimento do Sr. Deputado Ulysses Vieira, queiram levantar-se. (Pausa) Approvado.

Fica adiada a votação.

A Mesa providenciara no sentido do requerimento do nobre Deputado.

Estando exgotada a materia da ordem do dia, vou levantar a sessão, designando para a proxima a seguinte

ORDEM DO DIA:

Trabalhos das Comissões.

Levanta-se a sessão.

ACTA DA 74.ª SESSÃO DA 1.ª LEGISLATURA, EM 17 DE AGOSTO DE 1935

Presidencia do Sr. Carvalho Chaves, secretariado pelos Srs. Faria de Oliveira e Nelson Corrêa.

A' hora regimental e feita a chamada dos Srs. Deputados, achando-se presentes os seguintes: Carvalho Chaves, Adalberto Scherer, Augusto Santos, Acir Guimarães, Brasil Pinheiro, Caio Machado, Camillo Stellfeld, Ernesto Gaertner, Faria de Oliveira, Helvidio Silva, Gomy Junior, Laertes Munhoz, Lindolpho Pessoa, Mario Erichsen, Alencar Guimarães, Nelson Corrêa, Ovande Amaral, Oscar Borges, Gomes Pereira (19) verificando-se a ausencia dos Srs. Agostinho Pereira, Couto Pereira, Alceu Ferreira, Alcides Pereira, Munhoz da Rocha, Carlos Macedo, Rocha, Al-Chueyr, Ribeiro dos Santos, Joaquim Macedo, Lanneu Novaes e Ulysses Vieira (11)

ABRE-SE A SESSÃO

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 1.º Secretario lê o seguinte exposto:

OFFICIO

— Do Sr. Governador, convidando os membros da Assembléa para o banquete que o Governo do Estado offerecerá amanhã, ás 21 horas, no salão nobre do Grande Hotel Moderno, em homenagem ao Exmo. Sr. Dr. Marques dos Reis, Ministro da Viação. — Archive-se.

O Sr. Presidente annuncia que se acham na ante-sala os Srs. Marques dos Reis e Mancel Ribas, dignissimos Ministro da Viação e Governador do Estado, designando para introduzir os dois illustres visitantes, no recinto, os Srs. 1.º e 2.º Secretarios.

A seguir scem os tympanos e são introduzidos, com toda a solemnidade, os Srs. Ministro da Viação e Governador do Estado, que tomam assento, respectivamente, á direita e á esquerda do Sr. Presidente, ladeados pelos Srs. 1.º e 2.º Secretarios da Assembléa.

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o Sr. Deputado Gomy Junior.

O SR. GOMY JUNIOR: — Senhor Ministro Marques dos Reis. Insigne é a honra que nos concede Vossa Excellencia, Senhor Ministro, em visitando esta Assembléa de representantes do Povo do Paraná.

E si é certo, como não padece duvida, que temos reaes motivos para desvanecer-nos com a presença em nosso meio, de um dos mais illustres Ministros d'Estado, — não o é menos que são preponderantes as razões de orgulho que nos assistem, hospedando um dos mais conspicuos filhos daquela Bahia que foi sempre gloriosa e que sempre foi heroica.

Effectivamente, Excellencia! E' a vez primeira que tão elevação dignatario da Republica transpõe os humbraes desta vetusta Casa, para significar-nos, talvez o seu apreço, mas com certeza, a sua generosa bondade.

E o que é preciso que bem se accentue, neste momento, é a sympathia familiar que nos ligava, a nós, paranaenses, ao scintillante espirito de V. Exa. que nos já era conhecido através da sua brilhante actuação intellectual quer como levita do Direito, em todos os seus quadrantes, quer como parlamentar no seio da Assembléa Nacional Constituinte.

Foi alli, no immenso torvelinho de idéas e de paixões, durante aquelles dias tempestuosos em que o preságo coração da Patria se debatia numa ansia incertida, aguardando as directrizes que lhe seriam traçadas, — que V. Exa. mais do que nunca, se impoz á consideração de seus pares e ao respeito de seus compatricios, pela sabedoria e pela serenidade com que encarou e discutiu os grandes, os graves e os vitaes problemas do Brasil de hoje.

Mas não foi só no plenário daquelle areopago em que suas qualidades tribunicias se evidenciaram com forças de triumpho incontestavel, que V. Exa. se destacou; foi, tambem, como principal propugnador do capitulo que amparando hodiernas necessidades sociaes, collocando-nos ao lado dos povos mais adiantados, abria novos horizontes na historia do nosso Direito, vasando no bronze imperecivel da Constituição Brasileira, os principios cardeaes que orientariam nesta parte, a nacionalidade convalescente da intoxicação odienta, depois de duas revoluções armadas.

Foi bem pelo concurso marcadamente efficiente dos grandes homens de nossa Patria, dentre os quaes avulta a pessoa de V. Exa., que pudemos consolidar a nossa liberal-democracia ameaçada em todos os seus sectores, e de cujas insidiosas investidas ainda hoje sentimos os seus maleficos effeitos.

Si grande foi a sua tarefa neste periodo historico que atravessámos, não menor têm sido, em compensação, a vasta messe de beneficcios recolhidos pela Patria, sob o ponto de vista politico-social e que em boa parte lhe são merecidamente devidos.

Senhor Ministro:

Ainda, como todo o sempre, desta vez, á Bahia privilegiada por Deus, deve o Brasi inestimaveis serviços e feitos inestimaveis.

Que se os procure nos grandes momentos de duvidas e de incertezas, e ella alli estará como vexilaria das grandes cruzadas, na defeza da causa nacional.

Que se os busque no terreno da lucta desenvolvida na Constituinte, em prol dos pulchres ideaes de liberdade, e nelle encontrallamos empenha intimeratamente na defesa dos pontos culminantes da democracia liberal.

Que se os indague na obra já então consolidada em julho de 1934 e apoiada pelo consenso de toda a Nação, e ainda mais uma vez encontrallamos senhora dos trophéus dessas memoraveis batalhas, glorificando o valor de seus filhos.

Que se os perquirá, desde os primórdios da sua historia, que é tão antiga quanto a da Patria, por que é a della mesma, e elles avultarão a cada passo, sempre maiores aos nossos olhos, em lances que dignificando seus filhos aureolam-na de gloria e envaidecem-nos a nós outros, de um grande, de um mui nobre e justificado orgulho.

Quando certo fcsse que o acaso nos tivesse dado a terna de Vera Cruz, bendito acaso esse que, nol-a offerecendo, fez emergir do vasto e verde oceano, aos olhos do velho almirante luso, turvados pelo delirio da alegria, esse azulado e velutineo seio turgido de promessas e de esperanças, a que se deu o nome de Monte Pascoal.

E' que, nos seus altos designios, o Supremo Artifice escolhera aquelle recanto paradisiaco do novo mundo, para nelle crear um grande povo que dirigisse uma Patria grande.

E assim aconteceu, Excellencia: — a Bahia, que foi o primeiro ponto da terra onde o homem se poz em communicação com Deus, orando junto do altar ao pé da cruz que Frei Henrique levantára; que foi a sede do nosso primeiro Governo Colonial; que foi o sólio do nosso primeiro Bispado; que foi amerceada com o primeiro Vice-Reinado; que foi o primeiro Passo Real; foi tambem, sem duvida, o berço da nossa nacionalidade e o ninho das nossas maiores aguias intellectuaes, dentre as quaes sobreleva-se pelos remigios dos seus vãos, pela pureza immaculada dos seus ideaes postos ao serviço da Patria, e pelas fulgurações solares do seu talento, essa figura lendaria e immortal que se chamou Ruy Barbosa.

E, ainda, nessa mesma Bahia, que sendo muito sua, Sr. Ministro, é tambem muito nossa, — foi o eminente Sr. Presidente da Republica, procurar a V. Exa. para engrandecer a Patria com os seus serviços de Ministro da Viação.

Emerito cultor das letras juridicas, — professor notavel e mestre insigne, pontificando numa das mais antigas e celebradas Faculdades de Direito de nosso paiz, — em que se não sabe o que mais admirar, si a eloquencia na exposição ou si a sabedoria nos conceitos, justo era que o seu talento peregrino fosse reclamado quando mais se fazia sentir o concurso dos Notaveis da Patria, na organização politico-social que se ia operar post-revolução.

Emprestando a sua radiosa intelligencia e a sua operosidade incansavel ao serviço do Brasil, — V. Exa. não somente se dignifica, como, ainda, honra seu Estado natal e exalta o nome de nossa Patria.

Senhor Ministro:

O nosso Estado, na simplicidade dos seus habitantes, na singeleza das suas posses, na modestia do seu Governo, sente-se subidamente honrado com as homenagens que presta a V. Exa.

Ao Paraná, o mais jovem de todos os Estados da Federação, foi-lhe, assim, possivel, encontrar uma oportunidade feliz, para dizer de viva voz, através das manifestações que lhe são prestadas a V. Exa., da sua alegria, da sua satisfação em poder hospedar o incllyto filho da terra do Salvador, homenageando nelle, não só o Sr. Ministro da Viação, mas mui particularmente a Bahia, a irmã mais velha cujas lições de civismo elle sempre ouviu com veneração e religioso respeito, porque, evidentemente, ellas eram como que promanadas do proprio Evangelho da Patria.

A V. Exa., Sr. Ministro, as nossas homenagens, pois, — as homenagens dos Representantes do Povo do Paraná.

(Muito bem; muito bem; Palmas no recinto e nas galerias).

O SR. PRESIDENTE: — Tem a palavra o Sr. Deputado Laertes Munhoz.

O SR. LAERTES MUNHOZ: — (Movimento geral de atenção).

Sr. Ministro.

Permitta V. Exa. que a menos autorizada voz da Assembléa também se erga para saudá-lo com effusão e cordialidade.

Não fosse a alta significação da sua visita ao nosso Estado, e agora, por certo, não ousaria um representante da minoria subtrahir aos poucos dias da permanencia de V. Exa. nesta unidade da Federação, alguns instantes que mais util destino poderiam ter.

Creia, porém V. Exa. que nesta Casa predomina o animo sincero, o mais sincero proposito de fazerem, maioria e minoria, causa commum na defeza e no estudo dos magnos interesses do Paraná. (Muito bem) E por isso mesmo que V. Exa., como figura notavel do Governo da Republica, é o titular de um Ministerio, cuja finalidade nitidamente administrativa paira acima das competições politico-partidarias, nós, por isso mesmo, nos sentimos perfeitamente a gosto com o poder commungar nessas manifestações de apreço e nas homenagens que o Governo do Estado e o povo do Paraná prestam a tão conspicuo visitante.

Desejariamos, Sr. Ministro, que a sua permanencia entre nós se prolongasse por tanto tempo que permittisse a V. Exa. a verificação occular de todos aquelles nossos problemas que dependem directamente do Ministerio dirigido por V. Exa.

O Paraná, seja-me permittido dizer, tem luctado sozinho no trato dos problemas que lhe dizem respeito ao progresso e á evolução economica. Pouco ou quasi nada o tem auxiliado a União. E dentre os problemas que mais tem interessado a attenção dos governos, porque se relacionam directamente com as necessidades locais, está justamente, o que diz respeito ás vias de comunicação.

Sabe V. Exa. que o grande Rebouças, depois de ter affirmado que a estrada da Graciosa destina os mais formidaveis horizontes da Patria, declarou que o Paraná é a base de um systema de vias de comunicação, destinado ao maior engrandecimento do Brasil. Inspirou-se, naturalmente, o notavel sabio e technico brasileiro, na elaboração desse seu plano, na secular aspiração da viação nacional: a ligação do Atlantico ao Paraguay atravez do ceste paranaense.

O assumpto, bem o sabemos, não é novo; é velho de quatrocentos annos. Diaz de Solis, Sebastian Caboto, Cabezza de Vacca e Ulrick foram os precursores da idéa, e elles mesmos os primeiros desbravadores do caminho para a ligação do Atlantico com o Paraguay, na America do Sul.

Portuguezes e hespanhões, bandeirantes e aventureiros, todos tiveram a visão da conveniencia desse grande empreendimeto,

que tem o sabor de uma fantasia grandiosa, de um esplendor legendario, mas que, na verdade, representa o mais natural caminho inter-oceanico.

E aqui no Paraná, Sr. Ministro, deslumbrado, naturalmente, pela magestade monumental dessa aspiração, o ultimo governo, anterior aos acontecimentos de 30, deu o primeiro passo na realisação desse ideal, que é mais brasileiro que paranaense, iniciando a construção da ferrovia para Guarapuava, distante comarca do interior do Estado, situada no terceiro planalto, no centro, no coração do oeste paranaense, nos reinos do occidente e que é passagem indispensavel, obrigatoria, da ligação da costa brasileira com o Paraguay.

Terras de uma riqueza sem par, de uma fertilidade extraordinaria, as de Guarapuava, bafejadas por um clima salubre e mais frio, talvez do que o de outras regiões do Estado, frutificam productos proprios da zona tropical. Dahi dizer muito bem o Dr. Monteiro Tourinho, que ellas possuem os germens da prosperidade.

E foi, Sr. Ministro, justamente para demandar regiões assim tão oppulentas de riquezas, que o Governo do Paraná tentou levar até Guarapuava as parallelas de aço. E tendo gasto, nesse empreendimento gigantesco cerca de quinze mil contos, estando já definitivamente construidos trinta kilometros de estrada, e sessenta com o leito preparado, o Paraná não poudé e não poderá, talvez, tão cedo, realisar esse grande desideratum. E' preciso, por isso, que a União lhe venha em soccoro e converta em realidade aquillo que já está tão proximo da realidade.

E a V. Exa., Sr. Ministro, o mais obscuro dos representantes do povo paranaense (Não apoiados) dirige, neste momento, um apelo, para que, com a sua clarividencia de administrador, dê solução immediata a este grande problema do Estado. Ficará o nome de V. Exa. immorredouramente ligado ao futuro desta terra, e amanhã, quando V. Exa. encetar a sua viagem de inspecção ao interior do Paraná, admire, Sr. Ministro, a vitalidade moça dos seus anceios. Contemple-o nas suas magnificas reservas de riqueza. Examine-o nos detalhes do luxo da sua exuberancia, e, estou certo, o espirito de justiça que fez de V. Exa. um mestre do Direito, há de falar com carinho, á visão do estadista.

Tenho dito. (Muito bem; muito bem; longa salva de palmas).

O SR. MINISTRO MARQUES DOS REIS: — Movimento geral de attenção).

Illmo. Sr. Presidente da Assembléa Legislativa, Srs. Congressistas, Sr. Governador do Estado, Meus Senhores.

Numa visão de sonho, mas de um sonho magnifico, tenho eu aqui a sensação do Brasil que eu quero.

Numa Assembléa politica, em que se representam as forças que apoiam o Governo e aquellas que honestamente o adversam, tenho eu a ventura de sentir que pulsa, acima de tudo, o sentimento de amor á Patria.

E sendo eu o motivo occasional de uma homenagem que não mereço (Não apoiados ger^{aes}), mas que acolho com o mais accendrado carinho, vejo que essa homenagem é um ensejo para a demonstração de um patriotismo sadio. Um grande interesse do Brasil encarnado num interesse muito grande do Paraná, faz com que governistas e opposicionistas se irmanem generosamente em torno de um apagado representante do Governo (Não apoiados geraes) para lhe dirigir os appellos e os anseios da alma do Paraná, representando a alma do Brasil.

Minha humildade natural, a consciencia de minha desvalia, sempre e sempre se aggravam quando sirvo de motivo para homenagens que se dirigem á minha terra. A minha pequenez avulta quando parece que eu tenho que ser o depositario de homenagens que se endereçam á Bahia. E' natural, portanto, que ainda esta vez eu não me sinta fallido porque queira falar a verdade e confesso que a emoção se transborda, vindo pela palavra eloquente dos Deputados desta Casa, invocada a grande alma brasileira de minha Bahia querida, que faz com que, a cada momento, sinta mais fortes as responsabilidades de depositario de uma parcella de poder, porque todo o esforço que eu possa desenvolver, será um quasi zero, diante das immensas aspirações com que eu me queria conduzir a altura das grandes responsabilidades do cargo que exerço.

Sinto que essa minha viagem era como que alguma coisa, que á se devera realizar há muito tempo, muito antes de mim mesmo. E até estou convencido de que qualquer dos meus antecessores bem diriam feliz a idéa de ter vindo auscultar e perto as necessidades do Brasil no Paraná, só pelo privilegio de se sentir attingido por tão grande generosidade e pela fidalguia de tão gentis e de tão elevadas demonstrações de brasilidade.

Os problemas do Paraná, eu os considero como uma especie de problemas do Brasil do futuro, porque aqui neste Brasil em ser, que é o Paraná, está positivamente a materia de onde se plasmará um formidavel fomento de riquezas, porque, da mesma maneira que a terra cansada, já sómente por artificios é capaz de compensar com rendimentos o labor e o insensante esforço de quem a lavra nas mãos das duras quotidianas, desta mesma maneira, a terra virgem e ubertosa, na generosidade dos seus productos e na fertilidade da sua produção, paga, de sobejo, o mais minimo de seus esforços.

Riqueza em ser, grande grandeza que é, realmente, o Paraná, não seria possivel que eu me não sentisse logo aguçado pela idéa

de visitar-lhe de perto os problemas, de sentir com o ouvido junto a elle proprio, as realidades que desafiam e requestram providencias.

Mas esse ensejo se teria, naturalmente, de condicionar á multiplicidade dos affazeres de minha afanosa pasta, que se conturbam e perturbam pelo emperramento das burocracias de toda a especie.

E' de lamentar, e eu sou o primeiro a senti-lo, que um administrador, embora não inteiramente a altura do cargo, como eu, (Não apoiados gerães) mas como brasileiro convencido da grandeza e da premencia de graves problemas nacionaes, se tenha a cada hora de sentir meio emperrado e atrophiado até, por essas providencias de nomadas, por essas assignaturas de expediente, por essas nomeações, promoções e remoções de caracter todo pessoal, que poderiam ser deixadas perfeitamente em condições de attin-girem a sua finalidade á actuação de um chefe de serviço.

Infelizmente, porém, não é possível, da noite para o dia, que aquillo que se accumulou atravez de muitos erros successivos no curso dos tempos, se modifique ou se extinga. A lucta tem que ser incessante, e no proprio symbolismo do esforço que cada um de nós tem que desenvolver, nesta desproporção entre o querer e o poder realisar, na tortura da contemplação desses graves problemas e na deficiencia dos meios que se nos antolham e offerecem, muito e muito a burocracia agrava essa tortura e malsina a acção do administrador.

E' possível que se possa encherger na divagação que acabo de fazer, a demanda de uma defesa, a preparação de elementos atenuantes para uma grande deficiencia pessoal, mas se essa deficiencia se reconhece e se confessa, não será justo que se procure encontrar nas allegações aqui feitas, alguma coisa que seria apenas, um como que hypocrisia, para esconder. Se ella se confessa e se declara, se ella se manifesta pequenina diante de uma obra cyclopica, e se ella cada momento não esquece que só com a tenacidade que deve vencer todos os obstaculos, será possível produzir alguma coisa, na immensa esterilidade dos obstaculos de todo o momento, se assim é, é positivamente como honestidade brasileira, que vós todos deveis ouvir as minhas palavras.

Não busco, effectivamente, defesa com que prepare amanhã a suavidade de um julgamento sobre a deficiencia de minha acção.

Quero, entretanto, mais uma vez, ao vosso conspecto, dentro de uma Assembléa politica, que ainda é hoje um dos poucos modos de consulta ao como reflectem na collectividade os actos do administrador, quero, neste ensejo, que reputo para mim um privilegio de meu destino, trazer mais esse depoimento de companheiro, de amigo, de irmão na sorte brasileira, para fazer-vos com a gratidão que me ficará para todo o sempre, a declaração sincera, verdadeira,

probidosa, de que não haverá problema do Paraná, não haverá problema da Bahia, do Rio Grande, de Sergipe, do Amazonas, do Maranhão, mas haverá um grande problema nacional.

Todas as vezes que qualquer solicitação de um pequeno ou grande Estado do Brasil me chegar pela suggestão de qualquer companheiro, — e aqui como companheiro, eu encaro quer os que apolam o Governo, quer os que o adversam, (**Muito bem; muito bem**) — todas as vezes que qualquer solicitação de qualquer companheiro, dizia eu, me chegar, encontrará em mim a receptividade sincrerissima daquelles que põem ao serviço dessa causa, todo o esforço da sua propria actividade, da sua propria energia.

Não são meras palavras, porque toda a minha actuação se tem norteado sempre com um maximo de preocupação administrativa e com um minimo de preocupação politica.

No Ministerio da Viação está, positivamente, o Brasil administrativo. E eu trahiria miseravelmente a confiança que se me depositou, se deixasse que o pensamento da politica e, desgraçadamente, o pensamento até da politicagem, fosse capaz de predominar sobre os altos interesses que a administração solicita e determina. (**Muito bem; muito bem.**)

E a essa administração tem sido emprestada, devotada e dedicadamente, toda a energia de que sou capaz.

Aos interesses da politica tenha, naturalmente, que prestar a vigilante collaboração, que visa apenas fazer della, politica, um instrumento que, ou facilite a administração, ou que seja o minimo de impecilho para ella.

A politica, para attingir a administração! Jamais a politica para diminui-la e atrophial-a! (**Muito bem; muito bem.**)

Essa a preocupação com que entrei, essa a directriz com que, mercê de Deus, talvez a minha modestissima educação de jurista e formação intellectual me tenha conseguido manter preservada. Ella é que eu desejo que perdure durante toda a trajectoria apagada de um ministro, que fará sempre questão de que, terminada, concluida a sua trajectoria, possa, face a face, ombro a ombro, continuar a viver entre os seus concidadãos.

(**Muito bem. Muito bem. Palmas no recinto e nas galerias.**)

O SR. PRESIDENTE: — Suspende-se a sessão por dez minutos, e convido os Srs. Deputados a acompanharem até as portas do recinto o Exmo. Sr. Ministro da Viação e demais autoridades.

(Retiram-se do recinto, com toda a solemnidade, o Sr. Ministro da Viação, o Sr. Governador do Estado e demais autoridades.)

Suspende-se a sessão.

O SR. PRESIDENTE: — Reabre-se a sessão. Passa-se á

ORDEM DO DIA

A ordem do dia da presente sessão consta de :
Trabalhos das Comissões.

Não havendo nenhum trabalho das Comissões sobre a Mesa,
vou levantar a sessão, designando para a próxima a seguinte

ORDEM DO DIA

Discussão unica do Parecer n. 31.

1. discussão dos Projectos ns. 15, 20 e 21.

Approvação da Redacção final do Projecto n. 16.

Levanta-se a sessão.

**ACTA DA 75.^a SESSÃO DA 1.^a LEGISLATURA,
EM 19 DE AGOSTO DE 1935**

Presidencia do Sr. Carvalho Chaves, secretariado pelos Srs.
Faria de Oliveira e Camillo Stellfeld.

A' hora regimental é feita a chamada dos Srs. Deputados,
achando-se presentes os seguintes: Carvalho Chaves, Adalberto
Scherer, Augusto Santos, Acir Guimarães, Alceu Ferreira, Bra-
sil Pinheiro, Caio Machado, Munhoz da Rocha, Camillo Stellfeld,
Erasto Gaertner, Faria de Oliveira, Helvidio Silva, Gomy Junior,
Joaquim Macedo, Linneu Novaes, Laertes Munhoz, Lindolpho Pas-
são, Mario Erichsen, Alencar Guimarães, Oscar Borges, Gomes
Pereira e Ulysses Vieira (22), verificando-se a ausencia dos Srs.
Agostinho Pereira, Couto Pereira, Alcides Pereira, Carlos de Ma-
cedo, Rocha ALChueyr, Ribeiro dos Santos, Nelson Corrêa e
Ovande Amaral (8).

ABRE-SE A SESSÃO

E' lida e approvada a acta da sessão anterior.

O Sr. 7.^o Secretario lê o seguinte expediente:

OFFICIOS

— Do Snr. Secretario do Interior, remettendo o projecto de
fixação da Policia Militar do Estado, para o exercicio financeiro
de 1936. — A's Comissões de Policia e de Finanças e Orçamento,